

# TRIBUNA Livre

1  
NOVEMBRO  
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

## TEMOS PAPA!

Por EME

Durante cerca de três dias, a expressão por que o mundo católico e até não católico ansiou, foi a que havia de anunciar a decisão do Conclave.

Temos Papa! — anunciou, às 16,07 horas (tmg), do último dia 28, Sua Eminência o Cardeal Tisserant entre aplausos de milhares de espectadores, postados em frente da Capela Sixtina, horas e dias consecutivos, para ver sair a «fumata» branca da improvisada chaminé que se transformou em vedeta internacional da televisão e da rádio.

Quem será o 263.º papa a ocupar a Cadeira de S. Pedro?!—perguntava entre interrogações e exclamações o mundo inteiro, ante a ansiedade despertada por acto tão transcendente para a história da Igreja e da Humanidade.

A sucessão era tão difícil quanto foi grande a figura excelsa do Papa antecedente. Substituir um qualquer papa não era o mesmo que substituir Pio XII, o lutador infatigável que só não indireitou o mundo porque «quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita», segundo a acertada expressão popular, mas, inegavelmente, contribuiu com a sua dedicação e santidade para uma considerável melhoria da paz entre os homens — pa-

ra o equilíbrio das forças adversas em luta.

A sineta do pátio de S. Dâmaso chamava e voltava a chamar os cardeais à votação e a «fumata» preta continuava a sair, teimosamente, da chaminé instalada na Capela Sixtina, fazendo novos compassos de espera e tornando, a demora, o momento cada vez mais solene.

Entretanto, através da imprensa, da rádio e da televisão, já que não podiam arranjar lugar junto ao Conclave, iam-se conhecendo pormenores estatísticos e sobre o cerimonial da eleição papal.

Um desses curiosos pormenores é a fórmula ajuramentada que cada um dos cardeais repete de cada vez que usa do direito de voto. Após alguns momentos de oração e antes que introduza o boletim no grande cálice, coberto com patena, colocado no altar onde ajoelha, cada um repete: «Tomo a Cristo, o Senhor que me há-de julgar, como testemunha de que elejo aquele que, de acordo com a vontade de Deus, creio deva ser eleito».

Estes juramentos fizeram-se, às centenas, em consequência da repetição dos escrutínios, que se foram sucedendo até

(Continua na 6.ª página)

## Solenes exéquias

### POR ALMA DE PIO XII

Na passada quarta feira, na Igreja Matriz, realizaram-se solenes exéquias por alma do falecido Papa Pio XII, promovidas pelo clero do Arciprestado de Amares.

A elas assistiram, além de todo o clero, muito povo, que mais uma vez quis orar por aquele que já em vida deu claras provas da sua santidade e que durante cerca de duas dezenas de anos conduziu a Igreja Católica Apostólica Romana, com superior clarividência, numa época difícil, turbada por acontecimentos da maior gravidade.

Igualmente se associaram ao acontecimento as autoridades e pessoas de representação social que, dessa forma, deram ao acto a solenidade que se imponha. O elogio de Sua Santidade o Papa Pio XII foi feito pelo Reverendo pároco de Ruivães, Vieira do Minho, que prendeu a atenção dos presentes, referindo-se largamente à vida e à obra do Pastor Angélico.

## Novo Presidente

### da Comissão Municipal de Assistência

Pelo Diário do Governo de 27 do corrente, foi nomeado Presidente da Comissão Municipal de Assistência de Amares o Rev. P.º Albino José Fernandes Alves, pároco de Ferreiros.

Delegado da «Caritas» no nosso Concelho e tesoureiro da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, a sua acção a favor dos que precisam tem sido apreciável.

O novo cargo possibilita-lhe que essa acção se amplie e intensifique, ajudando a dar incremento às activi-

## CARTA DA CALIFÓRNIA

Ao iniciarmos na «Tribuna Livre» a nossa modesta colaboração de longe da Pátria, é com intraduzível prazer e grande júbilo que registamos nas suas amigáveis e hospitaleiras colunas, a notícia da faustosa e pomposa festa da celebração de setenta anos de imprensa portuguesa na Califórnia. O Corpo Directivo do semanário «Jornal Português», que é o único jornal lusitano que nesta costa do Pacífico se publica em língua portuguesa, ao comemorar a simbólica data do septuagésimo aniversário da sua fundação e o primeiro ano de orientação e direcção do Sr. Alberto S. Lemos—um novo cheio de talento—organizou e realizou uma grande festa que marcou incontestável destaque no meio associativo da grande comunidade portuguesa da Califórnia. Após setenta anos de imprensa lusitana neste estado norte-americano, era tempo que o «Jornal Português» comemorasse, dum modo condigno e brilhante, o DIA DA IMPRESA PORTUGUESA, prestando ao mesmo

tempo uma grande homenagem às letras pátrias.

A esta grandiosa e patriótica comemoração assistiram as mais altas e distintas individualidades portuguesas, brasileiras e americanas. Clifford E. Rishell, governador civil da cidade de Oakland e grande amigo dos portugueses e de Portugal, onde esteve há três anos e a convite de Sarmento Rodrigues, ex-ministro do ultramar português, ao proferir o seu discurso na sessão solene, um dos números do programa da festa a que nos vimos referindo—teceu palavras encomiásticas à nossa Pátria, que muito nos sensibilizaram.

Uma calorosa e prolongada salva de palmas sublinharam as suas últimas palavras.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra S. Exa. o Sr. Dr. Vasco F. Pereira, Digno Cônsul de Portugal em São Francisco que muito se referiu ao valor da imprensa portuguesa neste estado do Pacífico.

A numerosa e selecta assistência aplaudiu entusiasticamente o ilustre representante de Portugal na vizinha cidade.

Em seguida falaram os Srs. Alberto S. Lemos e Alberto Correia, respectivamente editor e sub-editor do «Jornal Português».

(Continua na 4.ª página)

## Posto de venda de peixe

O Grémio dos Armadores de Pesca de Arrasto vai montar, na Feira Nova, um posto de venda de peixe, graças às aturadas diligências feitas nesse sentido pelo membro da direcção do respectivo Sindicato, Sr. Paulo Macedo.

As obras no recinto escolhido para o efeito, vão ser feitas em breve.

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Seus discipulos mandaram gravar-lhe na sepultura a seguinte inscrição:

VIRO CLARISSIMO  
EMMAN. JOACH. COELIO COSTIO  
VASCONCELL. MAIAE.  
BRACHARENSI  
MILIT. CHR. EQUITI IN CONIMBR.  
ACADEM. MATH. PROFES. PRIMAR.  
PRIMOQUE APUD LUSITANOS  
AB ANNO MDCCCI  
MECHANIC. COELESTIS ANTECESSOR  
REG. SCIENT. ACAD. OLISIPON.  
SOCIO MAGISTRO SUO DESIDERATISSIMO  
PRIDIE CALEND. MAII  
AN. DOM. MDCCCXVII.  
SIBI EREPTO  
IN AMOR. ET OBSERVANT.  
MONUMENTUM DISCIPULI

(Continua na 4.ª página)

## A CAMPANHA DO CIMENTO

### PARA O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

#### Um êxito rotundo

Os homens são assim. Não é a propaganda nem as palavras bonitas que os seduzem. São as obras, aquelas que pela sua índole dão garantia de sua finalidade e de objectivos altruístas.

A campanha do cimento para o nosso Quartel da Associação dos Bombeiros, uma iniciativa tomada no momento em que a obra tanto care-

ce daquele elemento indispensável para a construção, iniciou-se de maneira verdadeiramente auspiciosa.

Afinal, o coração dos bons, o daqueles que compreendem a necessidade das organizações e lhe não negam o seu tributo, deu a resposta de que mais precisava quem tem o trabalho, a cansa e o encargo de resolver as difficul-

dades para que tudo se concretize. Veio dizer-lhe que não há-de faltar o cimento nessa obra imprescindível.

Num dia, a Comissão arranhou 150 sacos de cimento. É muito, é animador, é a certeza dum êxito. Não esqueçamos, entretanto, que isto é só uma parte do que se precisa, pelo que os que faltam

(Continua na 4.ª página)

# TRIBUNA AGRÍCOLA

## AGENDA DO LAVRADOR

### Nos campos

Continuam as sementeiras de cereais de Inverno, de centeio, trigo, aveias e leguminosas. Convém que estas últimas sejam semeadas cedo, para que cedo deitem vagagem, e, se sobrevierem secas que tragam o «piolho», já não as danifiquem. Enterram-se os adubos verdes, semeados em Junho, e distribuem-se os estrumes e outros adubos. Dedicar especiais cuidados aos estrumes, cuja produção se pode aumentar e melhorar recorrendo à palha, mato e outros detritos. Colhem-se as últimas espigas do milho, corta-se e recolhe-se a palha do mesmo. Aproveitar as «camisas» das maçarocas (folhelho) para encher colchões ou para dar no Inverno aos animais. Semear cereais praganosos, como trigo, centeio, aveia e cevada e leguminosas de grão tanto para alimentação humana como dos animais: forragêneas, ervilhaca, garroba, trevos, misturas. Semear ainda linho, nabos e ervilhas, garroba, trevos, misturas.

### Nos pomares

Termina a colheita da fruta seca de Inverno, e em geral de toda a fruta dos pomares. Principia ou continua a da castanha. Apanhada a fruta, limpam-se as árvores. Abrem-se covas para as plantações de Novembro, ou até deste mês. Começa ou continua a colheita da azeitona verde para conservá, e da que caiu no chão, que serve para azeite de lubrificação.

### Nas vinhas

Terminam as vindimas nas regiões onde a maturação da uva é mais tardia. Abrem-se valas ou covas entre as carreiras de cepas para enterrar matos, ramos ou estrumes. Nos sítios onde se receiam gelos ou frios intensos, pode começar-se a poda.

### Nas hortas

Desmancham-se os alfobres que estejam nus de plantas, para os preparar de novo com estrumes vivos; cavam-se os talhões onde não haja plantas e estrumam-se bem. As regas vão-se tornando inúteis. Semear neste mês agriões, alfices de cortar e repolhudas, bróculos, cebolas, cenouras, coentros, várias couves, ervilhas, espinafres, favas, morangos, nabos, rabanetes, rábano, repolhos e salsa. Plantar quase toda a espécie de hortaliça, e ainda morangueiros especialmente nos terrenos secos.

### Nos jardins

Começam neste mês a florir os crisântemos. Podem-se em geral semear todas as flores indicadas em Setembro, mas quase todas devem terminar este mês. De bolho ou de raiz, plantar açucenas, amaríliques, beladonas, anémons, jacintos, junquinhos, narcisos, rainúnculos e tulipas. Dispõe-se os craveiros, plantam-se roseiras e mudam-se para vasos as estacas que carecem de abrigo.

### Nas adegas

Prossegue a fabricação do vinho. O antigo fabrico do vinho em que os lagareiros pisavam a massa vinária sem descanso durante 24 horas, deve ser banido por anti-higiênico e sujo. É preferível preparar o vinho recalcan-do a massa com instrumentos próprios, e a espaços regulares.

### Na capoeira

As galinhas, terminada a muda, começam a pôr. Mas com a diminuição das horas diurnas alimentam-se menos do que nas estações anteriores, e põem menos. Remedeia-se isto iluminando o galinheiro durante a noite e estabelecendo-lhes boas refeições nocturnas.

### Como carregar um silo

1.º *Cortem-se as forragens ainda tenras, se possível antes da floração; assim se conservará o teor em substâncias albuminóides, preciosas na nutrição animal.*

2.º *Não ensilar forragens molhadas.*

3.º *Não demorar entre o corte e o ensilamento, ceifando à medida que corta e ensila; a erva em monte aquece e perde qualidades.*

4.º *O carregamento do silo deve ser quanto possível contínuo e (ainda se possível) cheio de uma única vez.*

5.º *O tamanho ideal para os fragmentos do material ensilado é de 1 a 2 centímetros.*

6.º *Do calcamento depende muito a qualidade de silagem; por muito que seja, nunca é de mais; da sua perfeição depende tudo.*

7.º *Para cobrir, ponha primeiro uma camada de 5 centímetros de erva não cortada; depois uma camada de uns 15 centímetros de terra (se possível, argilosa). Regue-a, bata a massa, distribua nova camada de terra que se trata como a anterior... e está o silo carregado — dispensa infalível e bem necessária.*

## O TEMPO E AS CULTURAS

Na 1.ª década de Setembro a subida da temperatura do ar, sobretudo na última parte da década, beneficiou de um modo geral as culturas, designadamente o milho, atenuando em parte os efeitos de um verão pouco quente. Por outro lado, a chuva que caiu na década anterior em todo o Continente, e nos dias de 5 a 7 em algumas regiões do norte, beneficiou a germinação e o crescimento dos nabais e das pastagens, e criou boas condições para a mobilização das terras.

Os trabalhos agrícolas prosseguiram geralmente em boas condições. Procedeu-se à preparação das terras para as próximas sementeiras outonais e à colheita de frutos, batata e outros produtos.

Nas regiões do norte do Continente manteve-se o ataque do mildio e oídio nas vinhas, agravado pela subida da temperatura do ar. A mosca do Mediterrâneo continuou a atacar os fruteiros nas regiões do sul.

Na 2.ª década, o tempo prejudicou, de uma maneira geral, o amadurecimento da uva nas regiões do norte do Continente e a realização dos trabalhos de preparação das terras para as sementeiras de Outono.

Começaram as vindimas e continuou a apanha do milho e a sua debulha. Nos olivais fez-se sentir a falta de água.

O tempo seco favoreceu a secagem do trigo e de outros produtos.

Continuou o ataque das pragas, nomeadamente da mosca do Mediterrâneo.

Na terceira década, o tempo beneficiou um pouco o amadurecimento da uva nas regiões do norte do Continente onde as vindimas começariam em breve. Nas outras regiões a produção foi fraca.

A falta de água não permitiu os trabalhos de preparação das terras para as sementeiras de Outono, que estão muito atrasadas em algumas regiões, e prejudicou as pastagens, olivais e sotos. Tem caído muita azeitona, pelo que se prevê que a produção de azeite seja fraca.

### Avisos do Grémio da Lavoura

Termina no próximo dia 5 de Novembro, o prazo para manifestar a produção de vinho.

Também termina em 15 de Novembro próximo o prazo para as requisições de batata de semente.

## VANTAGENS DO EMPREGO DE SEMENTES SELECIONADAS

A semente seleccionada de trigo que a F. N. P. T. põe à disposição da Lavoura apresenta as seguintes características:

— É isenta de impureza e de sementes estranhas;

— Tem uniformidade de volume e de forma dos grãos;

— Uniformidade de peso;

— Grãos com maiores reservas nutritivas;

— Elevada percentagem de germinação e grande poder germinativo.

Uma semente com as qualidades apontadas permite obter, em relação a uma semente não seleccionada, as seguintes vantagens:

— Obter searas mais homogêneas, pela pureza da forma cultivada, e mais uniformes quanto ao aspecto vegetativo das plantas;

— Searas mais resistentes tanto pelo maior vigor das plantas como pela menor concorrência das infestantes;

— Maior facilidade e oportunidade nas operações de ceifa e debulha, em vista da uniformidade da seara;

— Economiza no valor da

semente, visto que 100 quilogramas de semente seleccionada corresponde em regra a 140 de semente vulgar, o que só por si compensa largamente a pequena diferença do preço unitário e há que notar o facto do preço por que a semente é vendida representar cerca de metade do seu valor real, sendo a diferença suportada pelo Estado e pela F. N. P. T.;

— Economizar nas mondas visto que a selecção elimina grandes quantidades de plantas daninhas que noutras condições infestariam a seara e provocariam maiores despesas e quebra de rendimento;

— Obter maiores produções unitárias.

Esquematisadas as vantagens técnicas e económicas do emprego de sementes seleccionadas, facilmente se compreende a sua vincada influência no aumento das produções dos últimos anos e a crescente aceitação que a Lavoura lhes dispensa.



**COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'**  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

## Agência Funerária DE Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornatações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornatações de cruces e todos os serviços deste género.

**Sempre grande depósito de luxuosas urnas.**

No seu próprio interesse consulte esta casa em Coucieiro—Vila Verde

# TRIBUNA DO CONCELHO

## CORTEJO PARA RECOLHA DE OFERENDAS

No passado domingo, a Comissão que vai levar a efeito as obras na Capela de Nossa Senhora da Paz, no monte da Santinha, da Vila de Amares, promoveu um cortejo para recolha das oferendas que conseguiu pelo Concelho, cortejo esse que se realizou no Largo de D. Gualdim Pais, o qual, para o efeito, se encontrava engalanado.

Ao começo da tarde, os carros desfilarão perante as autoridades e foram descarregando os donativos no referido Largo, enquanto se ouviam as instalações sonoras e um rancho se exhibia.

Num palco, instalado para o efeito, viam-se os Snrs. D. Nuno Luis de Carvalho Daun e Lorena, Presidente da Câmara; Adão Arantes Russell, vice-presidente; Dr. Adolfo Pereira Vilela, notário e subdelegado; Dr. José António de Sousa Fernandes, proprietário da Casa de Saúde local; Dr. Aristides Marques Vilela, José João da Silva Ramoa, Francisco António Alves Leite e Godinho Ribeiro, funcionários públi-

cos, etc.

O desfile decorreu com muito entusiasmo e na presença de muito público e, no final, às autoridades, foi oferecido um bem servido «copo d'água».

A construção da Capela de Nossa Senhora da Paz é uma obra necessária e que reúne a simpatia de todos, todos esperando que ela se leve a efeito e se construa uma estrada que possibilite a ida ao cimo do monte aos fieis. São esses os nossos votos, como são os de toda a gente que deseja a reconstrução do templo em honra da **Santinha que deu o nome ao monte junto à Vila.**

## BOURO

### Estradas Municipais

A Estrada Municipal que liga esta freguesia a Parada de Bouro, encontra-se em condições quase intransitáveis, isto na parte que pertence ao nosso Concelho, ou seja até ao meio da Ponte.

Ainda há bem pouco tempo que o nosso Município despendeu com a reparação daquela Estrada importância bastante razoável, mas porque esta continuou ao abandono, oferece agora condições capazes de absolver igual, ou ainda superior importância.

O mesmo não acontece para além da Ponte, visto que a Câmara de Vieira do Minho tem contratado um jornaleiro que toma a seu cargo a conservação daquela Estrada e ainda de mais algumas que pertencem aquele Concelho.

Não seria boa ideia que o nosso Município tomasse as mesmas medidas do de Vieira do Minho?

Na minha opinião julgo aconselhável, pois é de notar que a referida Estrada, há já mais de um ano, que as suas condições são pouco convidativas aos veículos que nela transitam.

É certo que tem havido pouco cuidado da parte dos proprietários que tem bravios a confinar com a Estrada, que para servidão costumam obstruir as valetas, dando origem a que na época invernosas as águas galguem à Estrada e arastem consigo a terra que lhe serve de piso.

Esta irregularidade já foi aqui apontada, há bastante tempo, mas verifica-se que não foram tomadas medidas, por quem de direito, para evitar a continuação.

Julgo ter o assunto esclarecido. Resta apenas lembrar que é de grande conveniência as boas condições da Estrada.

A. Fernandes

## DUAS BRINCADEIRAS

### E UMA NOTICIA

No último número dizíamos que João de Barros se queixou contra Eusébio Exposto por uma brincadeira de mau gosto.

Efectivamente a queixa é contra Eusébio Exposto, João Aparício e José Coutinho, por lhe ter faltado um coelho que trazia da caça.

Como se vê logo ressalta que foi uma brincadeira. Maior brincadeira e muito mau gosto foi trazerem para o Tribunal tal coisa. Foi, a final, brincar com a casa que tem por função resolver coisas sérias.

## TRIBUNA DO LEITOR

Devemos resposta e já com considerável atraso, do que pedimos desculpa, ao nosso dedicado assinante Senhor Professor Manuel Augusto Esteves de Aguiar, capelão da Escola Normal Social de Coimbra, que nos dirigiu palavras de saudação e incentivo, quando nos enviou lista de assinantes.

«Tribuna Livre» agradece, muito sinceramente, a par da substancial ajuda com a indicação de assinaturas, as reconfortantes palavras que lhe foram dirigidas.

\* \* \*

O Snr. António Malheiro, de Fiscal, faz reparo sobre a falta de noticiário da sua terra, a freguesia de Fiscal.

Este facto deve-se a não termos correspondente naquela freguesia, mas vai procurar-se remediar o assunto. Estamos inteiramente às

ordens e continue a enviar-nos notícias, que serão publicadas.

\* \* \*

Recebemos uma carta recheada de boa disposição para colaborar connosco na campanha de angariação de assinantes, do Snr. Domingos José da Costa e Silva, 1.º Cabo Enfermeiro, em serviço em Algés, que muito agradecemos. É natural de Terras de Bouro e muito aprecia o trabalho da Monografia que está a ser publicada.

Fala com especial dedicação do nosso Delegado, Snr. Antonino Nogueira Martins e do Snr. Professor Domingos M. da Silva, cuja acção em «Tribuna Livre» muito encarece.

Tudo quanto possa fazer pelo nosso jornal beneficiará também Terras de Bouro, pois defende a sua causa.

## CAIRES

### Falecimento

Foi muito sentida e chorada a morte da Senhora Palmira Augusta de Sousa, dedicada esposa do nosso cauteleiro Manuel Fernandes. Apesar de pobre, o seu funeral foi muito concorrido de pessoas de todas as categorias sociais e de muitas irmandades. A missa do 7.º dia, na passada 4.ª feira, também esteve muito concorrida. Paz à sua bela alma. A numerosa família, as nossas bem sentidas condolências.

### Cristo Rei

A festa de Cristo Rei em nossa Igreja Matriz esteve imponentíssima. A Igreja paroquial esteve repleta a mais não pode ser, e ao harmónio ouviram-se maviosos cânticos e magestosos hosanas a Cristo-Rei. A segunda parte da festa ficará para a inauguração do salão paroquial que será uma apoteose ao Novo Sumo Pontífice da Santa Igreja Católica Apostólica Romana.

### Aniversários

Festejamos os seguintes aniversários natalícios: no dia 26 o da gentil menina-modista, Lusía Vieira; no dia 27, o da Senhora D. Florinda Copelo Rodrigues, idolatrada esposa do Snr. Gualter Rodrigues, residente no Rio de Janeiro; no dia 28, os de Maria de Fátima Almeida Borges. Afonso Abrantes da Mota de Besteiros, e o do nosso respeitável amigo José Custódio Antunes de Almeida que, vindo de Angola-Luanda, para a sua Quinta do Padrão, tem granjeado inúmeros amigos; no dia 29 o da Senhora D. Delfina de Jesus

Antunes de Almeida, do Freixo; e no dia 31 o do Senhor Arnaldo José Vieira da Bouça. A todos desejamos, do Coração, que estas datas se repitam por longos e largos anos nos seios das suas respectivas famílias, e lhes apeteçamos as melhores bênçãos do Céu.

C.

### Agradecimento

Tivemos o prazer de receber a visita do Exmo. Senhor José António Fernandes Coutinho e de S. Exma. Esposa, D. Maria Elsa Mendes Tomé, que ao regressar da sua viagem de núpcias vieram à nossa redacção agradecer a notícia que havíamos dado acerca do seu casamento. Desejamos-lhes perene noivado.

## HUMORISMO

### Vou morrer

— «És muito mau, João!» — soluçava a esposa.  
— Tanto me ralas que por causa disso vou morrer.  
— Acredito — respondeu o marido — para me obrigares a gastar dinheiro és capaz de tudo.

### Na Igreja

O noivo, a cair de bêbado, é posto na rua pelo prior.  
A noiva chorosa:  
— Oh! Snr. Padre...  
— Rua, rua! Só os casarei quando esse homem se apresentar em seu juízo.  
Oh! Snr. Padre! Em seu juízo não vem ele cá...

## Deliberações Camarárias

### Escola do Anjo da Guarda (Proselo)

O Eng. Chefe da Secção da Delegação para as obras de construção de Escolas Primárias, Porto, comunicou que foi superiormente aprovado o requerido terreno destinado à construção do edifício escolar de uma sala do Núcleo do Anjo da Guarda, da freguesia de Proselo.

### Obra dos Paços do Concelho

O Eng. Alberto José Vale Rego de Amorim, de Braga, informou que, tendo visto o edifício dos Paços do Concelho, é de parecer que ao adjudicatário da referida obra lhe pode ser pago mais a quantia de 11.000\$00.

— Ide, idem, informando que na cobertura do edifício dos Paços do Concelho se verificam grandes desnivelamentos, o que merece verificação atenta por parte de um construtor que mereça confiança desta Câmara.

### Bairro Municipal

Alberto Cerqueira, de Caires, pediu a adjudicação da moradia n.º 1, tipo B, do Bairro para classes pobres desta Câmara. Foi deferido.

### Licença

Amando José da Silva, de Bouro, pediu licença para instalar um tolde com 6 m. de comprimento em frente do seu estabelecimento.

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje — O menino Augusto José dos Santos Machado.

Quarta-feira — Agente menina Estela Arantes Menezes.

Sexta-feira — A gentil menina Isabel Maria da Costa.

\* \* \*

Na próxima Terça-feira dia 4, passamos um aniversário o Snr. Ramiro Antunes, empregado de escritório de «A Modelar» e Tesoureiro do Grupo Desportivo da mesma firma.

Os seus colegas de trabalho desejam-lhe muitas felicidades e um aniversário muito feliz.

### VISITA

Recebemos a visita do Snr. Cândido de Andrade, nosso estimado assinante, que propositadamente nos procurou para mostrar as nossas instalações tipográficas a seu filho, Snr. José Joaquim de Andrade, ausente em Lisboa e empregado da Bertrand.

Gratos pela visita e por tudo o que tem feito por «Tribuna Livre».

### Novo Assinante

Pelo Snr. Abílio de Deus Machado da T. N. H. do Picote, foi-nos indicado para novo assinante o Snr. Serafim Dias dos Santos também empregado na mesma Barragem.

Gostosamente fizemos a sua inscrição, o que muito agradecemos.

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

\* \* \*

Foi última senhora destas propriedades D. Filomena do Rosário Almeida, que, uma vez que se consolide a favor da Misericórdia local o legado que lhe fez, de grande parte delas, pode considerar-se sua grande bemfeitora.

Imponente portaria armoriada na *Casa da Levada*, solar arruinado de 1710; do viver antigo, das caçadas e das festas de família nos vastos salões nobres agora transformados em arrecadações, o último brilho apagou-se sob as arcadas das capelas tarjadas de luto, quando em seus pavimentos lageados a pesada lousa caiu para sempre sobre os últimos representantes de uma época que não volta mais.

Terceira capela, da *Família Sagrada*, na *quinta das Bouças*, que em 1875 pertencia a José Manuel Pinheiro de Almeida.

Elegante na frontaria e interiormente espaçosa, dispõe de um altar renascença com imagens m.to apreciáveis. No chão revestido de cimento fizeram-se enterramentos.

Conforme documentos existentes em arquivo desta Casa, o Capitão Francisco Xavier Pinheiro de Almeida obteve licença para ser benzida e nela se celebraram os ofícios divinos, em 9 de Outubro de 1761.

Aqui pertenceu o falecido Dr. Evaristo da Expectação Pinheiro de Almeida, coronel-médico, chefe dos serviços de saúde em Macau e Timor e foi possuidor de valiosas condecorações que se conservam religiosamente em poder de seus descendentes.

Tem carta de brasão, conforme o da fachada: escudo dividido em pala, numa as armas de Pinheiros e na outra as de Almeidas.

(Continua no próximo número)

# A CAMPANHA DO CIMENTO

(Continuação da 1.ª página)

não podem desmerecer dos que já deram.

Trata-se de um edifício de 12 m. de frente com 20 de fundo e de dois pisos que gastará muitíssimo cimento, até porque leva duas placas a toda a sua largura e comprimento.

Como vêm, obra grandiosa, recebida com generosa grandiosidade, a garantir um êxito, tal como merecem aqueles que estão prontos a servir o seu semelhante sem outra proza que não seja a do dever cumprido, sem outra glória que não seja o reconhecimento da sociedade.

Eis a relação dos que deram e que será continuada com o nome dos que venham a dar:

Paulo Barbosa de Macedo, 10 sacos; Artur da Cunha Cruz, 5; Joaquim Barbosa de Macedo, 5; Maria Rita da Silva, 5; José Maria Calheiros de Abreu, 5; Álvaro Gomes, 10; Domingos Rodrigues, 10; Frederico Dias Colona, 6; José Gil Macedo, 2; Dr. António José da Costa, 3; João Antunes, Paredes Secas, 2; João Barbosa de Macedo, 3; José da Costa, 2; Américo Raul Pereira, 2; Francisco Veloso Soares, 2; Norberto Dias Paredes, 3; Mário António Ramos de Azevedo, 2; António dos Santos Menezes, 4; José Joaquim Leite, 2; Francisco Calheiros de Abreu, 2; Snr. P.º Albino Fernandes Alves, 3; Maria de Belém Calheiros de Abreu Oliveira, 2; João Joaquim Pereira (Gila), 2; Jaime Abreu Dias, 2; António Dias Paredes, 3; José Gonçalves Leite, 2; João Uvinha de Araújo, 2; Augusto Sacramento Costa, 3; António Macedo Fernandes, 2; Domingos Alves (Marceneiro), 2; Arnal-

do da Silva Tomé, 2; Elísio António Gonçalves, 2; Januário da Silva Barros, 2; Manuel Gonçalves da Silva, 2; P.º José de Miranda, 1; João Gualberto de Macedo, 1; Manuel Fernandes Taveira, 1; Lanifícios de Portugal, L.da, 1; José Maria Gonçalves, 1; António Luiz da Cunha, 1; Manuel Pereira Janela, 1; Francisco Martins Gonçalves, 1; Domingos José Martins (Proselo), 1; António José Pinto, 1; João da Silva (Amares), 1; Carlos Rodrigues Vieira (Serralheiro), 1; António José da Silva (Levada), 1; Armando César Alves da Lomba, 1; Adelino Carvalho (Amares), 1; Francisco Ferreira das Neves (Feira Nova), 1; Casimiro Marques Rodrigues (Braga), 1; Luiz dá Silva (Levada), 1; António Joaquim Vieira, 1; Octávio P. Machado (Braga), 1; Manuel da Silva, 1; António José Gonçalves, 1; Alberto Gonçalves, 1; Joaquim José Macedo, 1; D. António Azevedo Sá Coutinho, 1; José Manuel Martins, 1; Hipólito Xavier Pinto, 1; Domingos Soares da Silva, 1; António Fernandes Sousa, 1; Adelino Rebêlo, 1; Manuel Joaquim Almeida Vieira, 1; Armando Joaquim Dias, 1; José de Abreu Dias, 1; Raul Magalhães, 1; Teoro Antunes, 1; José Miguel Pereira, 1; Silvino da Silva, 1; Eusébio Expósito, 1; Agostinho Rodrigues Martins, 1; José de Abreu Dias, 1; Domingos Pereira Lopes (Eusébio), 1; António Martins Boaventura, 1; José Soares Mendes (Lago), 1; Narciso Gonçalves, 1; Domingos José Dias, 1 camioneta de areia; António Bento Dias, 1 camioneta de areia; Arlindo José de Macedo, 1 camioneta de areia.

# EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

Custódia Pereira requereu licença para instalar uma padaria de pão de milho e centeio, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, no lugar de Pitães, freguesia de Caldelas, concelho de Amares, distrito de Braga, confrontando do Norte e Sul com Manuel da Conceição Dias, do Nascente com Domingos de Sá Barros e do Poente com a margem esquerda do rio Homem.

— Abel da Silva e Sousa requereu licença para instalar uma moagem de cereais (farinha em rama), incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar Novo, freguesia de Proselo, concelho de Amares, distrito de Braga, confrontando do Norte com o requerente, do Sul, Nascente e Poente com Caminho Público.

— Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61. Porto e Secretariado da 1.ª Circunscrição Industrial, em 16 de Outubro de 1958.

O Engenheiro-Chefe,  
**Alfredo Teixeira da Costa Pereira**

Visado pela Censura

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## Moimenta

(Continuação da 5.ª página)

gravada a palavra ABREVS.

Apareceu uma filha da casa com a chave e abriu.

Foi outrora aristocrática e bem cuidada esta pequenina ermida agora escombros. Do remate do altar tinha-se desprendido um carcomido cepo; examinado mostrava vestígios dos símbolos heráldicos dos Abreus.

— Menina, como se chamam seus pais?

— F..... de Abreu... Alguém lhe observou se ela não sabia que algum átomo de sangue azul lhe girava por ventura nas veias, mas ficou a saber o mesmo, que nem sequer compreendeu o que se lhes propôs a despretenciosa camponesa.

Com efeito, sempre que ocorre este apelido de *Abreus* antigos senhores de Regalados, logo a mente habituada a penetrar a penumbra dos séculos, lhe pareceu ver naquele rosto mimoso as feições gentis de uma D. Mécia Rodrigues de Abreu, protagonista de um episódio histórico que D. Frei António Brandão

# Carta da Califórnia

(Continuação da 1.ª página)

Encerrou a série de discursos o redactor deste semanário, Sr. Avila Simas, que apresentou à assistência os seguintes redactores do mesmo: Manuel Simões Teles, Artur V. Avila, Alvaro Marcela, Eduardo Silva, Lima Raposo, Maria de Ascensão Carvalho Rogers, António Martins e outros, cujos nomes agora não nos ocorrem. Terminada a sessão solene, teve lugar um acto de variedades que foi muito apreciado e m seguida realizou-se um Baile de Gala que esteve extraordinariamente concorrido e animado até às duas horas da manhã.

Numa sala anexa e artisticamente ornamentada foi servido ao corpo redactorial do «Jornal Português» e às ilustres individualidades convidadas um finíssimo «Copo de Água», durante o qual ainda se ergueram amistosos e entusiásticos brindes concernentes ao futuro do único jornal que aqui possuímos e que é bem o porta voz que nestas longínquas paragens exalta e enaltece a nossa Pátria e defende a dignidade e o prestígio da grande comunidade portuguesa.

«Tribuna Livre» na Califórnia felicita e congratula o Corpo Directivo do semanário «Jornal Português» e faz votos para que, em anos futuros, se comemore o Dia da Imprensa Portuguesa na Califórnia.

\* \* \*

A convite especial da comunidade portuguesa deste Estado americano do Pacífico, vem à Califórnia S. Exa. o Snr. Dr. Luis Esteves Fernandes, ilustríssimo embaixador

de Portugal em Washington, D. C.

No internacional aeroporto de São Francisco ser-lhe-á prestada uma carinhosa e calorosa manifestação pelos altos elementos da nossa colónia que andam trabalhando afanosamente na preparação do programa de recepção àquele membro do governo português. O representante de Portugal em Washington visitará vários núcleos portugueses e terá ocasião de apreciar o valor da laboriosa colónia portuguesa da Califórnia.

No Vale de São Joaquim um dos mais vastos e férteis Vales deste fecundo e rico solo californiano, reina grande e desusado entusiasmo com a visita à Califórnia do Excmo. Senhor Dr. Luis Esteves Fernandes que, em Washington e na qualidade de Embaixador, tão brilhantemente representará a nossa Pátria.

«Tribuna Livre» associa-se ao calor do entusiasmo que reina na colónia com a visita do embaixador e tenciona assistir à recepção que lhe será prestada nesta costa do Pacífico.

Oakland, Outubro de 1958

F. M.

# LAGO

Na nossa igreja paroquial realizou-se o casamento da menina Arminda Pires Cerdeira, filha do sr. Eugénio Alves Cerdeira com o sr. Alfredo de Sá Ferraz, de Prado, filho do sr. Manuel Lopes Ferraz e da Sra. D. Adelaide Alves de Sá.

Em casa do pai do noivo foi servido o almoço, findo o qual retiraram para Prado, onde o novo casal vai fixar residência.

As nossas felicitações. — Deu à luz uma criança do sexo masculino a sra. Maria Aurora Barbosa, esposa do sr. Augusto Rodrigues Veloso.

J. P.

lugar souberam informar qual fora o padroeiro.

Freguesia pequena, acomodada igreja; os limites dela estão no Livro do Tombo do mosteiro de Rendufe, porque era do seu Padroado; isto é, o D. Abade apresentava o pároco. Mais um traço de união que prendia estas terras.

N. S.ª do Livramento; não passou despercebido este Santuário que os habitantes de Terras de Bouro têm de olhar com mais carinho; tem suas características muito próprias que já se vão definindo.

E o resto do dia gastou-se ainda numa subida à Casa da Pena de S. João da Balança, para tudo ver e nada se esquecer sem verdadeiro conhecimento de causa.

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Delegado: ANTONINO NOGUEIRA MARTINS

## NOTICIÁRIO

### Construção do pontão sobre o ribeiro da Roda (E. N. 307 de Chamoin a Carvalheira — 5.ª fase)

Nesta data, foram convidados vários construtores civis a apresentarem propostas para execução da obra em epígrafe, até ao dia 28 do corrente mês, com a base de licitação de esc. 216.173\$00. Como se vê, a obra em causa será executada por empreitada mas em regime de concurso limitado e os interessados poderão consultar o caderno de encargos, peças desenhadas e outros elementos, quer na Câmara, quer na Direcção dos S. de Urbanização do Distrito de Braga.

### Incêndio

Na noite do passado dia 25 foi queimado fogo de artifício no lugar de Pasqueias, freguesia de Moimenta, anunciando a festa no dia seguinte em honra de N.ª S.ª da Agonia, em lugar ermo e despovoado para evitar qualquer precalço. Porém, um dos foguetes «tresmalhou» e veio incendiar uma rima de mato do lavrador-caseiro Manuel Esteves da Silva que, devido à acção dos populares, não se propagou a outro mato que estava próximo. Os prejuízos são insignificantes. O «festeiro» não se tinha munido da respectiva licença para queimar foguetes. Consequência:—Foi autuado pela G. N. R. nos termos do Regulamento Policial do Distrito e cuja multa, no montante de esc. 225\$50, o mesmo pagou.

### Furtos de espigas nos campos, larápios & C.a, L.da

Segundo nos comunica o digno comandante no Posto da G. N. R. deste Concelho, apresentaram ali queixa contra larápios incertos, pelo furto de espigas nos campos, os srs. Augusto Manuel da Rocha, António Marques Rodrigues e António José Martins, todos casados e lavradores, da freguesia da Ribeira deste Concelho.

Encetadas as necessárias diligências pelo referido Sr. Comandante e praças da G. N. R., descobriu-se que o autor dos furtos foi um tal Manuel Fernandes, mais conhecido pelo sobrenome de «Marau», residente no lugar de Cerdeira, da freguesia da Balança. Efectivamente, numa «busca» levada a efeito na sua residência, foi encontrada uma mala cheia de espigas, indicando como provenientes da sua aquisição a Abílio Freitas Mendes, solteiro, de 22 anos, do lugar da Água-Levada, Balança e a Artur Pereira Dias Gomes (o Sá), de Chorense.

Acareados, foi o larápio desmentido pelos supostos vendedores de espigas. Instado de novo veio o «freguês» das espigas, finalmente, a confessar que, de facto, havia furtado aos dois primeiros queixosos, acrescentando, ainda, haver praticado o furto de noite e com o milho por cortar. Já o ano passado, por ocasião do S. Miguel, o «Marau» havia induzido o Mendes a vender-lhe dois cestos de espigas, o que de facto, segundo ambos narram, aconteceu. Como se vê, razão tem o ilustre correspondente do «Correio do Minho» em Cervães, Dr. Cândido Bacelar, pugnando pela criação da polícia rural — e o «Marau» é, pelos vistos, useiro e veseiro na matéria:— ou fui ele próprio, ou induz filhos de família a furtar aos pais para depois comprar por baixo preço o artigo. Se não fosse a acção da G. N. R. teríamos que suportar, «sine die», as incursões do «Marau» nos milharais... a pôr mais uma espiga em cada «milheiro». É claro que o processo vai ser enviado a Juízo para os fins convenientes.

## NATIVIDADE

(Aos senhores Professores José Maria da Silva Ribeiro e Ex. ma Esposa)

Anjo de pura graça a caminhar na vida,  
Primeiro fruto em flor do teu feliz casal;  
Dulcíssimo clarão de luz enternecida,  
A converter a treva em dia matinal;

Honra de Deus, sublime, ardente, enaltecida,  
A um ser que concebeu em halo maternal,  
Num holocausto à Dor heróica e redimida  
Aos desígnios cristãos, num Templo divinall...

Ser Pai:— Supremo encanto e laureada glória  
Concedida por Deus aos obreiros da história  
Da humana criação activa e precursora,

Que há-de abrir, ao futuro, as célicas clareiras  
Duma aurora de Paz, a desfaldar bandeiras,  
Cantando a Era Nova heróica e redentoral...

Rodrigues Carrazedo

## Moimenta

Dia 20 de Outubro, o carro de Tio Juca, incansável e prestimoso companheiro nesta campanha de investigação *in loco*, com música a bordo, a fim de dispôr bem para o programa do dia, deslisava novamente em direcção a Covas, pisando na fita da estrada as manchas de luz e sombra que o sol límpido da manhã projectava por entre as ramarias das árvores, àquela hora ainda orvalhadas...

Uma volta pelos Paços do Concelho, a cumprimentar velhos amigos, e logo fomos deparar com João Esteves — impressões, surpresas... anos de ausência; recordaram-se nomes: de Arménio Barroso, Américo Cuiha, Amado, Damião Martins, Ernesto e Casimiro Antunes e outros que a vida dispersou...

E logo procuramos, em sua residência, o Snr. P.e José Mendes Rodrigues a quem recentemente foram confiados os destinos espirituais da freguesia e da sua vizinha Vilar de Chamoin.

Uma vista de olhos pelo arquivo paroquial — uma existência desprovida de importância — e então S. Rev.ª dignou-se acompanhar-nos numa visita à antiga matriz, pequenina, porém mais que suficiente para comportar uma população que viu nascer e pouco a pouco ali veio receber as águas lustrais do baptismo; e este facto é digno de ponderar na vida dos habitantes de qualquer localidade.

Uma senhora vizinha, cuja idade denunciava aquele espírito de conservação e tradicionalismo, que já não é, infelizmente, o deste tempo, apareceu a lamentar o triste abandono da sua querida igreja. Os portais da sua casa eram mais ou menos contemporâneos da portada da igreja.

Ninguém poderia deixar de dar-lhe razão, mas este fenómeno da transferência de predomínio de lugar para lugar, de terra para terra, não constitui excepção, antes regra.

É evidente que, tornando-se Covas em vila, sede do concelho, tudo concorreria para o inevitável centralismo e consequente aumento de população. De qualquer modo a construção de uma nova igreja no ponto mais estratégico, era, mais dia menos dia, problema a enfrentar com toda a seriedade.

Passou-se exactamente o período de crise e de cisão; e agora, que o tempo tudo atenua e abranda, união e decisão para vencer.

Daf' passamos à Capela da Ponte e de pequena distância logo se descobriu na padieira, bem legível, entre outras,

(Continua na 4.ª página)

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

### O CASTELO

A maior glória das Terras de Bouro, e não é ela tão pequena, alcandora-se lá por detrás dos séculos sobre um troféu de guerra que o tempo aniquilou; foi esse célebre «Castelo de Bouro» que coroava o pino de suas montanhas, em torno do qual se reuniam, acudindo de todas as partes a um sinal dado (apelido) e com uma espontaneidade que denota com que invicta firmeza e solicitude os antigos habitantes se atribuíram a obrigação de tomar à sua conta a defesa da Portela.

Não foi construído para resistir à devastação do tempo nem para ilustrar vilas e cidades que se ufam dos que depois dele e à custa dele se levantaram e consideram padrões imorredoiros, evocativos de uma época heróica.

Este sumiu-se no esquecimento da sua modéstia, mas nem por isso deixa de se lhes aventajar em projecção, pela transcendência e significado da obra que realizou.

¿Onde, mais facilmente que ali na *Carvalheira*, a velha arquitectura militar medieval poderia conceber um desses fortíssimos «cerrados» de pranchões de carvalho formando espessa muralha, a elevar-se do mouchão central, sobre pesadas vigas e traveções as torres de vigia e as dependências dos casteleiros? *todos desta collatione (Cubidi) levam a madeira et fazem no Castello.*

A capitalíssima importância, que desempenhou nos preliminares da formação da Nacionalidade, transparece do texto das Inquirições, à medida que tão repetidamente se lhe referem esses inequívocos testemunhos do passado glorioso.

Este é um ponto em que a história da época, pouco fértil de pormenores, não espalha a verdadeira luz sobre determinados meios de acção e de influência de factos precedentes que concorreram para a generalidade dos acontecimentos futuros.

Quem e como se opôs a mais forte barreira às constantes intrusões de vizinhos e inimigos que chamavam deles estas terras e para elas avançavam com suas armadas quando bem lhes aprazia?

¿Com efeito, em que parte de Entre-Minho e Douro, que serviu de núcleo fundamental à Nacionalidade, se encontrou um ponto mais vulnerável dos superiores interesses e aspirações dos barões portucalenses, mais que nesta *porta* sempre aberta à viva força de consecutivas invasões — serventia milenária posta a trânsito, pelo menos desde que os Romanos por aí fizeram o caminho mais decalcado das suas legiões?

E depois de por aí passarem tantos povos estranhos, que a recordação de suas barbaridades e fereza havia de perdurar na memória de sucessivas gerações, já no tempo da reconquista cristã quantas correrias de guerra por aí não penetraram e desceram até ao Mondego e Tejo mais por espírito de pilhagem e razia que de fixação à terra e alargamento de fronteiras?

Os rebanhos feitos presa propícia a provisões de bôca das cavalarias *de fossado* e as searas devastadas, só o cansaço de tanto sofrer e a rija tèmpera dos homens dos séculos XII — XIII vingaram cerrar fileiras perante o desastroso estado de coisas que caracterizam os que os procederam — longo período de insegurança e de incerteza, antes que começasse a alvorecer uma estrela de paz e tranquilidade na grande Casa Lusitana, com o cerrar de todas as suas portas a seus velhos inimigos.

Mas as hostidades, com o receio do perigo, não findaram aí, motivo por que à data das Inquirições (1220-1258) quase a cabo do período heróico da fundação e consolidação os seus habitantes se não julgavam escusados da dura necessidade de estarem atentados a uma obrigação que se lhes transmitia como rigoroso dever legado e imposto por seus antepassados e daí a forma por que declarada e disciplinadamente se juram inteirados de tal condição — *Et omnes vadunt custodire Castellum in tempore guerre et Portellam de Homem*; e uma curiosa particularidade ressalta na observação e análise desses textos, a de terem sido relapsos a uma boa e rigorosa interpretação os termos *casta*, *progenies* e *geeracion*, mesmo a alguns de seus mais competentes apreciadores e críticos, ao estudarem esta e semelhantes passagens: *estes am de morar no Castello, scilicet: casta de Johanne Emiaz, et de Pelagio Johannis, et casta de Ourico Novigildiz Cubidi... Et progenies de Don Dis-tele, et de Reimondo Alvariz, et de Don Guilo, et de Don Guimiro debent habitare in Castello (Carvaleira).*

(Continua no próximo número)

# Tribuna Desportiva

## Assim vai o Nacional da 1.a Divisão

Disputou-se no pretérito domingo a 7.a jornada do Nacional da 1.a Divisão que, como todas as anteriores, se encheu toda ela de grande emoção e expectativa, tendo como nota de grande vulto o empate concedido nas Antas pelo F. C. do Porto, frente à Académica de Coimbra, contrariando assim todas as previsões.

Como se pode verificar pelos resultados apurados, mais uma vez o bom comportamento dos Clubes considerados de segunda envergadura, veio sublinhar as boas referências que a seu respeito se têm feito. Assim, os jogos desta sétima jornada forneceram-nos as seguintes surpresas:

O Vitória de Guimarães foi alcançar uma magnífica vitória a Évora, passando assim um dos mais difíceis obstáculos de transpor por qualquer equipa, e confirmado mais uma vez as boas referências que a crítica tem feito a seu respeito; a Cuf embora tivesse saído derrotada do jogo com o Sporting, obteve um magnífico resultado, pois não é qualquer club que se pode gabar de passar no campo dos campeões Nacionais, com uma derrota tangencial; o Torriense também não se deixou surpreender pela superioridade dos Belenenses. De resto, os outros resultados, foram mais ou menos aquilo que se previa e em que se dizia serem consideradas vitórias quase como certas, sòmente aplicando o «quase» porque o futebol é um desporto capaz de nos oferecer as mais variadas surpresas.

Os resultados foram os seguintes:

### PORTO, 1 — ACADÉMICA, 1

Contrariando todas as previsões, até mesmo a dos mais optimistas, os estudantes conseguiram um precioso ponto, onde com certeza menos o esperavam. Partida esta bem disputada e cheia de emoção. O F. C. do Porto, embora tivesse sido um pouco superior, o que é certo é que os estudantes pela forma como lutaram também não mereciam sair derrotados.

### SPORTING, 1 — C. U. F., 0

Jogo fraco de técnica, em que o sistema defensivo adoptado pelos Cufistas, só não resultou em cheio, devido à persistência de ataques desenvolvidos pela equipa leonina. Pela forma como os Cufistas se defenderam, o resultado está mais ou menos certo.

### V. DE SETÚBAL, 4 — CALDAS, 2

Num encontro em que ambas as equipas se lançaram deliberadamente ao ataque, venceu a equipa que mais perigosa se mostrou na zona de

remate. O resultado está certo.

### LUSITANO, 0 — GUIMARÃES, 3

Os vimaranenses ao vencerem esta pugna frente aos Evorenses, em que não se mostraram surpreendidos devido ao factor fora de casa, pois logo de início tomaram o comando das operações, alcançaram uma vitória que não merece qualquer contestação.

### BARREIRENSE, 1 — BENFICA, 3

Os Barreirenses na primeira parte do encontro deram a réplica que era esperada, e só não conseguiram os seus intentos, porque desceram consideravelmente na segunda metade do jogo. Vitória indiscutível para os Benfiquistas.

### TORRIENSE, 0 — BELENENSES, 0

Os Belenenses dominando intensamente, só não venceram, devido às inúmeras ocasiões de golo por eles desperdiçadas. Falta de sorte para o grupo da Cruz de Cristo.

### SP. DE BRAGA, 3 — COVILHÃ, 1

Os Bracarenses obtiveram perante os Leões da Serra uma vitória normal, e que já era de esperar, mas mais uma vez se mostraram pouco eficientes quando na zona de remate.

Com os Covilhanenses a adoptarem uma tática defensiva em que erraram, o grupo da capital do Minho não teve grandes dificuldades em alcançar a vitória. Vitória normal, e merecida do clube de casa.

### Classificação

Benfica . . . . .	12
Guimarães . . . . .	10
Braga . . . . .	9
Porto . . . . .	9
Sporting . . . . .	9
Setúbal . . . . .	8
Belenenses . . . . .	8
Cuf . . . . .	7
Barreirense . . . . .	5
Caldas . . . . .	5
Torriense . . . . .	5
Lusitano . . . . .	4
Académica . . . . .	4
Covilhã . . . . .	3

J. M. Fernandes

## VATICÍNIO

Este campeonato nacional de futebol tem-nos trazido surpresas em série, que por vezes nos deixam confundidos, chegando-nos grande a vontade de não vaticinar. É certo que dentro da lógica destas coisas da bola sempre assim foi, mas este ano como a coisa é mais apertada, principalmente para os quatro últimos, as surpresas têm-se verificado em maior número e surgido quando nunca se conta com elas.

Quem esperaria que a Académica, a jogar mal, pois este

ano ainda não tinha dado acórdio de si, fosse arrancar um ponto às Antas? Quem esperaria que a Cuf, embora a fazer uma excelente época, só fosse derrotada pelos campeões nacionais a quatro minutos do fim? Quem esperaria que os vimaranenses fossem derrotar os evorenses no seu próprio campo e por tão larga margem? Estamos certos que mesmo aqueles mais fanáticos não acreditariam em tais resultados. Depois disto tudo, quem terá mais vontade de vaticinar? É deveras missão difícil mas nada de desanimar porque em futebol tudo é possível e amanhã podemos ter nma jornada em cheio. Quem sabe se talvez esta que se segue. Como sempre vamos principiar pelo Braga que desta vez tem deslocação bem difícil.

Os bracarenses vão à luz defrontar o Benfica.

Nada é impossível até porque o Braga costuma jogar bem no campo dos encarnados. O Benfica vai bem lançado e no próximo domingo irá encarar o jogo com as devidas precauções para não sofrer qualquer contrariedade. Vamos pela vitória do grupo lisboeta, embora difícil.

O Guimarães recebe no seu campo os campeões nacionais. Irá o grupo local vencer pela primeira vez os leões nestes últimos anos? Jogo difícil para ambos mas ainda vamos pela vitória tangencial do grupo leonino, que não quer quebrar a tradição.

O Caldas recebe o Lusitano e irá vencer com certeza.

Os evorenses estão à jogar mal mas de um dia para o outro podem provocar uma surpresa.

Vitória do Caldas embora, por pequena margem.

— A Académica recebe os setubalenses que não são adversários para brincadeiras. Os estudantes moralizados pelo pontinho alcançado nas Antas irão vencer.

— O F. C. do Porto vai até à Covilhã jogar cartada sempre difícil.

Os Serranos estão danados pelo castigo que a direcção lhes impôs e com certeza farão tudo para mostrarem que podem fazer mais alguma coisa.

Um empate não será mau para ambos, se bem que os portuenses não devem estar pelos ajustes.

— O Belenenses recebe o Barreirense que no passado domingo foi derrotado pelo Benfica no seu campo.

Os azuis não devem querer ficar atrás, até porque jogam no seu campo.

Vitória fácil dos Belenenses, salvo qualquer surpresa que poderá estar reservada para o Restêlo. Finalmente...

— A Cuf recebe o Torriense que não está a jogar tão mal como parece.

O grupo do Barreiro está a jogar bem e a boa réplica dada aos leões no passado domingo não o desmente.

Por isso vamos pela vitória do grupo local,

Benfica 3 — Braga 1  
Guimarães 1 — Sporting 2  
Caldas 3 — Lusitano 2  
Académica 2 — Setúbal 1

# TEMOS PAPA!

(Continuação da 1.a página)

ao 11.º que elegeu S. Eminência o Cardeal Roncalli, patriarca de Veneza, que escolheu, como papa, o nome de JOÃO XXIII e em que bem assenta o epíteto de «Papa et Nauta» da profecia de S. Malaquias; nauta porque irá governar a Barca de Pedro; nauta porque veio de uma terra essencialmente náutica, a Cidade das gândolas.

Imediatamente após a sua eleição, S. Santidade justificou a escolha do nome de João, nestes termos:

«Veneráveis Irmãos — Vocabor Johannes (Chamar-me-ei João). Apreciamos este nome porque é o nome do nosso pai, é-nos agradável por ser o da humilde paróquia onde recebemos o baptismo. É o nome solene de inúmeras catedrais dispersas pelo Mundo inteiro e, em primeiro lugar, da santa basílica do Latrão, nossa catedral. É o nome que, na mui longa série dos Pontífices romanos, tem a primazia numérica. Houve, com efeito, vinte e dois Sumos Pontífices que se chamaram João e cuja legitimidade é indiscutível. Tiveram, quase todos, um pontificado de curta duração. Preferimos cobrir a escassa importância do nosso nome por detrás de tão magnífica sucessão de Pontífices romanos.....»

Da sua primeira mensagem dirigida ao Mundo, ressalta o paternal carinho para com o Episcopado, para com a Igreja Militante e para com a pobreza.

Tem palavras de grande afecto para com a Igreja do Silêncio, afirmando:

«O nosso pensamento dirige-se muito especialmente aos bispos, aos padres, aos religiosos e a todos os fieis que vivem nas nações onde a religião Católica não tem liberdade alguma ou só desta usufrui em parte, onde os direitos santos e sagrados da Igreja são espezinhados temerariamente, onde os pastores legítimos são exilados, relegados ou impedidos de cumprir livremente, como lhes é devido, o seu próprio ministério.....»

Exalta a paz e dirige vibrante apelo aos homens que têm em suas mãos o destino, a prosperidade, a esperança dos povos:

«Voltai os olhos para os povos que vos estão confiados, ouvi as suas vozes.

O que é que vos pedem, suplicam? Não pedem esses engenhos de guerra monstruosos, descobertos no nosso tempo, que podem causar chacinas fratricidas e a perda universal. Pedem a paz, a paz em virtude da qual a família humana pode viver, desenvolver-se e prosperar livremente. Querem a justiça que reconheça finalmente as exigências e os deveres das Classes numa solução equitativa. Pedem, enfim, a tranquilidade e a concórdia, únicas que podem ser fonte da verdadeira prosperidade. Na paz, com efeito, desde que assente nos direitos legítimos de cada um e seja alimentada pela caridade fraternal, se desenvolvam as artes e a cultura, se unam todas as energias, riquezas publicas e privadas. Conhece-se, a propósito, o

Covilhã 1 — Porto 1  
Belenenses 3 — Barreirense 0  
Cuf 3 — Torriense 1

E pronto, ficamos a aguardar nova prova das nossas possibilidades, esperando que desta vez não andaremos por muito longe.

M. Janela

pensamento dos grandes espíritos: a paz é «a concórdia ordenada dos homens» (Santo Agostinho), e «a tranquilidade na ordem» (S. Tomás), «o nome da paz é doce, mas o que significa é salutar, há, porém, uma grande diferença entre a paz e a escravidão. A paz verdadeira, é a tranquilidade na liberdade. (Cic. Filip.)

Devemos pensar no que os anjos cantaram e reflectiam, junto ao berço do menino-Deus: «Glória a Deus nos céus, e a paz na terra aos homens de boa-vontade.....»

João XXIII é, como o seu antecesor Pio XII bom diplomata e poliglota, e tem o dom de saber rodear-se de bons colaboradores, em que gosta de delegar poderes, qualidade que muito poderá beneficiar a sua acção como Chefe Supremo da Igreja numa idade em que já não poderá despende grandes energias físicas, embora que goze de boa saúde. O conhecimento profundo dos problemas sociais, aliado à sua grande dedicação pelos pobres, são também qualidades muito de apreciar em quem dirige a Igreja. Historiador e escritor de mérito e diplomata distinto, gosta mais de convencer pela palavra do que impor-se pela autoridade. É grande defensor da paz e da melhoria de vida dos povos. De resto, a sua mensagem define-lhe bem o carácter e traça a posição que pretende marcar no seu pontificado, cheio de esperanças e aberto a largos horizontes, que procurará manter desanuviados, espalhando luz como astro-rei, que é, da Humanidade.

Bem-vindo seja!

E M E

### Notas

Segundo o Anuário Pontifício caberá ao novo papa o 263.º lugar. Destes 263 pontífices, 207 foram italianos e os restantes 56 são das seguintes nacionalidades: 1 galego (S. Pedro); 15 franceses (séculos VIII e XIV); 15 gregos (até ao século VIII); 6 sírios (idem); 5 alemães (nos séculos X e XI); 3 espanhóis (S. Dámaso — 367 a 384; Calisto III — 1455 a 1458; Alexandre VI — 1492 a 1503); 3 africanos (S. Victor — 193 a 207, S. Malaquias — 311 a 313, S. Gelásio — 492 a 496); 2 dalmatas (nos séculos III e VII); 1 inglês (Adriano IV — 1154 a 1159); 1 holandês (Adriano VI — 1522/1523); 1 alsaciano (S. Leão IX — 1049/1055); 1 loveno (S. Estevão — 1057/1058); 1 trácio (Conon 686/687); 1 português (João XXI — 1276/1277); Pedro Julião ou Pedro Espanhol, natural de Lisboa, eleito em Viterbo e ali falecido e sepultado).

Sobre os nomes dos papas é curioso anotar: João (23), Gregório (16), Bento (15), Clemente (14), Inocência (13), Leão (12), Estevão (10), Bonifácio (9), Alexandre (8), Urbano (8), Adriano (6), Celestino (5), Martinho (5), Nicolau (5), Paulo (5), Sisto ou Xisto (5), etc.

O nome de Pedro não foi ainda adoptado por qualquer papa, por respeitosa veneração para com S. Pedro.

Houve pontificados curtíssimos, de alguns dias apenas: Urbano VII (13 dias), Celestino IV (17 dias), Marcelo II (22 dias), Dámaso II (23 dias), Leão XI (27 dias), etc.; e também outros bastantes longos: S. Pedro (25 anos), Pio IX (32 anos), Leão XIII (25 anos) e Pio XII, com cerca de 20 anos; também pertence a este número.